



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Distribuição E Mortalidade Prematuros Extremos No Brasil No Período De 2012-2019.

Autores: TAYNAH CASCAES PUTY (FMABC), MAIARA MORAES LOUREIRO DO AMARAL (CESUPA), FERNANDO LUIZ AFFONSO FONSECA (FMABC)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A prematuridade é considerada a principal causa de morte de crianças menores de cinco anos, principalmente no período neonatal, sendo considerado um problema de saúde pública (PERIN et al., 2022). Em 2014, a taxa global de prematuridade apresentou 10,6 por 100 nascidos vivos, sendo a Ásia responsável por 52,9% desses nascimentos. O World Health Organization (WHO) estima que nascem 15 milhões de prematuros por ano, representando mais de 1 em cada 10 bebês, sendo que aproximadamente 1 milhão de crianças morrem a cada ano devido a complicações do parto prematuro e colocando o Brasil em 10º lugar nesse ranking (WHO, 2022). Prematuros extremos são classificados como os recém-nascidos que apresentam menos que 28 semanas de gestação (HARRISON GOLDENBERG, 2016). [OBJETIVOS] - Descrever a distribuição e mortalidade dos prematuros extremos no Brasil no período de 2012-2019. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo Observacional, ecológico, de base populacional (PACHECO et al., 2017, CAPP et al., 2020). A amostra de pacientes foi composta por todos os Recém-nascidos (RNs) com 22 a 28 semanas, registrados no SINASC (Sistema de informações sobre nascidos vivos) no período de 2012 a 2019. Para avaliação da mortalidade foi realizado o método de linkage com o SIM (Sistema de informações de mortalidade), em que foram avaliados os óbitos de menores de um ano ocorridos até 28 dias de vida no período de 2009 a 2019. [RESULTADOS] - Foram registrados um total de 114.126 nascimentos prematuros extremos entre 2012-2019, sendo 9,1 mil, 12,3 mil, 17 mil, 19,6 mil, 25,6 mil e 30,6 mil com 22, 23, 24, 25, 26 e 27 semanas, respectivamente. A maior parte dos nascimentos ocorreram na região Sudeste e Nordeste. Além disso, 64,7% das gestantes tiveram até no máximo 2 consultas de pré-natal. Foram registrados um total de 52.949 óbitos de prematuros extremos de 2012 a 2019. Entre 22 a 24 semanas observou-se a morte de mais de 50% dos RNs, sendo que mais de 50% ocorreu até o segundo dia de vida. As principais causas de morte dos RNs foram síndrome do desconforto respiratório, sepse, síndrome hipertensiva da gestação. [CONCLUSÃO] - No Brasil ainda são poucos os estudos a cerca de prematuridade extrema. Em países desenvolvidos, como Japão os avanços da neonatologia e do cuidado do binômio mãe-bebê já possibilitam, que mesmo com manutenção da taxa de prematuridade, haja uma mortalidade menor que 50% dos RNs prematuros desde 22 semanas de idade gestacional (ISAYAMA, 2019). É necessário que haja mais políticas públicas e investimento na saúde primária e na cobertura de pré-natal no país, para dessa forma ter um melhor controle das comorbidades maternas com a síndrome hipertensiva da gravidez. Além disso, é preciso a realização de reaminação ativa em sala de parto desses Rns, além de um maior investimento no campo de neonatologia, como em unidades de terapia intensivas neonatais, para que haja uma maior possibilidade cuidados intensivos para esses prematuros extremos.